

PATRIMÔNIO CULTURAL NA SERRA DOS TAPES, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL A DESCOBERTA DAS RAÍZES QUILOMBOLAS.

CRISTIANE BARTZ DE ÁVILA¹;
MARIA DE FÁTIMA BENTO RIBEIRO³

¹UFPEL – Mestranda do PPGMP-Bolsista Fapergs- *crisbartz40@yahoo.com.br*

³UFPEL – Profª. Drª. *mfabento@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se da articulação da pesquisa de mestrado que tem como tema principal “o processo de patrimonialização ou não da memória sobre os Quilombolas do século XIX na Serra dos Tapes¹”, com ações que envolvam educação patrimonial na escola.

Para tanto, o estudo sobre temas tais como a história local, memória, identidade, patrimônio, políticas públicas, educação e educação patrimonial tornaram-se fundamentais.

Este trabalho enquadra-se academicamente no curso de Mestrado de Memória Social e Patrimônio Cultural, o qual atualmente sou mestranda, por ter um caráter indisciplinar, sua característica fundamental.

Por outro lado, como professora da rede básica de ensino, sinto a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre a história e as características locais, que ajude a comunidade entender suas peculiaridades. Dessa forma desenvolvemos um projeto através da FAPERGS, que tem por objetivo incentivar que a pesquisa de âmbito acadêmico seja articulada à uma proposta para os alunos de escolas do ensino básico. A referida proposta, também vem ao encontro da lei 10639/2003 que versa sobre o estudo da cultura africana e afro-brasileira na escola, principalmente através das disciplinas de história, educação artística, língua portuguesa e literatura.

A seguir apontaremos características do contexto histórico pertinente ao nosso estudo.

A história da colonização brasileira insere-se em um contexto escravista, que percorreu todo o período colonial e imperial. Dentro de uma mudança de paradigma, entramos em uma época na qual o estudo de caso e da micro-história, nos traz pesquisas diferenciadas. Os pesquisadores começam a voltar seus estudos para o ponto de vista dos esquecidos, dos vencidos, ou seja, começa a abarcar escravizados e seus descendentes que durante muito tempo as ações governamentais tentaram silenciar. É com esse olhar que tomamos contato com as pesquisas mais recentes sobre a história de resistência e luta de povos que buscavam sua sobrevivência no mundo da escravidão pelotense.

Neste sentido utilizamos algumas considerações de Giovanni Levi (1992):

Abordagem micro-história dedica-se ao problema de como obtemos acesso ao conhecimento do passado, através de vários indícios, sinais e sintomas. Esse é um procedimento que toma o particular como seu ponto de partida (um particular que com frequência é altamente específico e individual, e seria impossível descrever como caso

¹ A referida Serra dos Tapes localiza-se na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

típico) e prossegue, identificando seu significado à luz de seu próprio contexto específico. (LEVI, 1992, p.154)

Dessa maneira, o reconhecimento da identidade étnico-racial das comunidades quilombolas vem sendo trabalhado por algumas instituições governamentais e por diversos pesquisadores, mas acreditamos que a memória da escravidão ainda continua muito presente nestas comunidades rurais e junto a outras etnias que vieram ocupar o espaço circunvizinho, o que muitas vezes gerou conflitos pela ocupação da terra.

A história oficial sobre o Distrito Quilombo tem sua origem com a formação no século XIX do Quilombo de Manuel Padeiro². Encontramos um processo crime do referido grupo que agia na Serra dos Tapes. Essas histórias precisam urgentemente ser reconstituída de uma forma didaticamente acessível aos nossos alunos para que estes possam compreender o processo histórico de ocupação da região e conseqüentemente os conflitos gerados pelo mesmo. .

Para um primeiro momento se faz necessário fazer um trabalho de educação patrimonial com os alunos para que estes entendam como foi o processo de chegada dos africanos no Brasil, no Estado e na cidade de Pelotas e que das relações deste período tivemos a formação dos quilombos.

Finalizamos com a ideia de NOGUEIRA sobre a importância de ações voltadas à educação patrimonial:

[...] com o objetivo de contribuir para uma reflexão que apreenda os sentidos do patrimônio como um permanente processo de produção de referenciais identitários de grupos, indivíduos, classes, etnias etc., e não mais somente de legitimação de um Estado e memória nacionais [...] [...] caberia à educação patrimonial no projeto de reeducação das relações étnico-raciais [...] (NOGUEIRA, 2008, p.235).

O autor vai ao longo do texto desenvolvendo a ideia do reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional no sentido de valorizar a identidade dos afrodescendentes. Cita assim, que o patrimônio cultural imaterial é registrado em livros específicos e devidamente reconhecidos pelo poder público: Livro de registro dos saberes, livro das celebrações, livro das formas de expressão, livro dos lugares.

Portanto, uma ação de educação patrimonial com um pequeno grupo de alunos, possibilitou reflexões, ainda que de forma tímida junto à comunidade escolar, acerca das relações que permeiam os grupos quilombolas e as outras etnias.

2. METODOLOGIA

Utilizando-se da ideia do paradigma indiciário³, começamos a tomar contato com trabalhos de mapeamento da região feita por órgãos governamentais como o CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), a EMBRAPA, a UFPEL, dentre outros, que tinham como intenção atender o artigo 68 da constituição de 1988, o

² Manuel Padeiro seria o líder quilombola do século XIX que na cidade de Pelotas foi considerado perigoso pelas autoridades (essas informações são parte da pesquisa desenvolvida por essa mestranda em seu projeto de dissertação). Para saber mais consulte: MARSICO, Dilson. Escravidão e resistência: Quilombo na Serra dos Tapes. IN: A. BARRETO (org). **Cadernos do ISP** n. 10. Pelotas: UFPEL, 1986. MOTTA, Flávia de Mattos. Pelotas e o quilombo de Manuel Padeiro. IN: **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: v.13. p.111-115, 1985

³ Ver também Ginzburg, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais. Morfologia da história**. SP: Cia das letras, 1989.

qual determina a identificação de grupos quilombolas para que lhes sejam titulados seus territórios. Também encontramos trabalhos acadêmicos de cunho antropológico e histórico com o intuito de discutir sobre o que é a memória destes povos quilombolas e demonstrar para a sociedade a importância da contribuição destes para a formação sociocultural do município. Para tanto, pesquisas teóricas sobre a história local, em documentos primários, tais como Atas da Câmara Municipal de Pelotas e o Processo Crime de Mariano⁴, foram fundamentais. O estudo da bibliografia sobre quilombos, comunidades remanescentes quilombolas e educação patrimonial, foram instrumentos de reflexões teóricas importantes para reelaboração da minha prática como educadora.

Por fim ressalto que o contato com a comunidade escolar e com uma comunidade remanescente de quilombolas da região, bem como de outros moradores, tiveram um caráter afetivo que me levou a um comprometimento e vontade de interação voltada aos mesmos.

Desta maneira, no desenvolvimento do projeto de educação patrimonial na escola, desenvolvi os seguintes conceitos com alunos do 4º ano do ensino fundamental⁵: Identidade pessoal e familiar, Cultura e etnias, Patrimônio Cultural, Patrimônio Cultural de Pelotas, O negro no Brasil, Rio Grande do Sul e em Pelotas - aspectos históricos (escravidão e resistência), Quilombo dos Palmares, Quilombo de Manuel Padeiro- releitura da história de Manuel Padeiro. Quanto ao estudo do patrimônio cultural quilombola, as atividades do projeto constituem em uma pesquisa sobre a culinária quilombola e o uso das ervas de chá. Como atividades práticas estão programadas a confecção de fuxicos, bonecas, xequerê, jogos africanos e aula passeio no Distrito Quilombo.

Segundo Freire (1996), devemos valorizar da visão de mundo do aluno. De acordo com suas palavras:

“[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.” (Freire, 1996, p.14)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, já fizemos a pesquisa teórica em fontes primárias, bibliográficas e pesquisa de campo com entrevistas em um dos quilombos da região.

Como resultado, conseguimos delinear um mapa da região e do perfil dos membros do referido Quilombo a fim de traçar estratégias de abordagem do assunto junto à Comunidade Escolar.

Efetivamente, tivemos os primeiros contatos com a turma a qual o projeto está sendo desenvolvido, trabalhando questões teóricas, de uma forma lúdica, conceitos como cultura, identidade e patrimônio.

Observamos que os alunos não têm muitas informações da constituição étnica da região, sabem pouco sobre a história de Pelotas, especialmente sobre os Quilombos próximos.

⁴ Mariano foi um Quilombola do grupo liderado por Manuel Padeiro. O referido grupo no século XIX constituiu um o Quilombo que segundo registros destes documentos, teria aterrorizados os charqueadores da cidade de Pelotas.

⁵ Esta turma seria considerada uma turma piloto.

Ao mesmo tempo demonstram interesse por essas questões, no momento em que são instigados e questionados. Muitos alunos expressaram um tom de estranhamento quando iniciamos o trabalho, entretanto, estão sendo receptivos ao novo tema.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho de Educação Patrimonial na escola, estamos dando vida à pesquisa de mestrado que realizamos e que está em fase de conclusão. Dentro dessa perspectiva, aliamos um trabalho acadêmico de pesquisa ao ensino de alunos da educação básica, efetivando mais um compromisso: Aplicar a lei 10639/2003 no ambiente escolar.

Estamos contribuindo para que a referida lei seja cumprida na medida em que abordamos os referidos conceitos, e temos por objetivo o conhecimento da história de uma região quilombola, de sua cultura, seus saberes e fazeres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APERGS, Município de Pelotas, **Cartório do Júri Nº 81**, Maço 3A, 141 E7 ,E/141c CX:006.0300.

BRASIL, **Lei nº 10639**. MEC-Brasília-DF, 2003. On line, disponível em www.portal.mec.gov.br, acesso em 16/09/2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes, 36ª ed.1996.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e história**. São Paulo: Cia das letras, 1989.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. A educação Patrimonial- um processo em andamento. **Museu e Educação: conceitos e métodos**. São Paulo: USP Museu de arqueologia e etnologia, 2001.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. IN: BURKE, Peter(org). **A escrita da história: novas perspectivas**. editora: Unesp-SP-1992

MAGALHÃES, Mário Osório. **Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2011.

MARCISO, Dilson. Escravidão e Resistência: Quilombo na Serra dos Tapes. **Cadernos do ISP**. Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Sociologia e Política, n.10, p. 31-51, jun. 1997.

MOTTA, Flávia de Mattos. Pelotas e o quilombo de Manuel Padeiro. IN: **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre:v.13. p.111-115, 1985.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. **Anos 90**, Porto Alegre: v.15, n.27, p.233-255, jul, 2008.